

A HERANÇA SIMBÓLICA NA AZULEJARIA BARROCA

OS PAINÉIS DO CLAUSTRO DA IGREJA
DE SÃO FRANCISCO DA BAHIA

Patricio Dugnani



A HERANÇA SIMBÓLICA
NA AZULEJARIA BARROCA

OS PAINÉIS DO CLAUSTRO DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA BAHIA



Coleção Academack, 6

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Coordenadora: Helena Bonito Couto Pereira

EDITORIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Couto Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Márcia Guekezian

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

Editora executiva: Joana Figueiredo

PATRICIO DUGNANI

A HERANÇA SIMBÓLICA
NA AZULEJARIA BARROCA

OS PAINÉIS DO CLAUSTRO DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA BAHIA



© 2011 Patricio Dugnani.

Todos os direitos reservados à Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Edição e Coordenação editorial: Joana Figueiredo
Tradução das citações em espanhol: Mônica Cossalter
Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso
Projeto gráfico de capa e miolo, finalização: Zeta Design
Copidesque: Temas e Variações Editoriais
Revisão: Carlos Villarruel e Eugênia Pessotti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dugnani, Patricio

A herança simbólica na azulejaria barroca: os painéis do claustro da Igreja de São Francisco da Bahia / Patricio Dugnani. – São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. – (Coleção academack; 6)

ISBN 978-85-7916-084-4
Bibliografia

I. Arquitetura – Decoração e ornamento 2. Arte barroca – Brasil 3. Arte – História 4. Iconografia 5. Painéis de azulejos – Igreja e Convento de São Francisco – Salvador (Ba) – História 6. Pintura de painéis 7. Símbolos I. Título. II. Série.

11-05612

CDD-709.032

Índice para catálogo sistemático:

I. Brasil : Salvador : Bahia : Estado : Claustro de São Francisco : Painéis de azulejaria : Análise iconográfica : Barroco : História da arte 709.032

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 / 2114-8785

editora@mackenzie.com.br

www.mackenzie.br/editora.html

Como adquirir os livros:

Livrarias Mackenzie

Campus Itambé

Rua da Consolação, 930, Prédios 18 e 19

São Paulo – SP – CEP 01239-001

Tel./Fax: (5511) 2114-8574

Campus Tamboré

Av. Tucunaré, s/nº

Tamboré – Barueri – CEP 06460-020

Tel./Fax: (5511) 3555-2124

*Asseguro-te que todo aquele que tentar a compreensão literal
dos escritos filosóficos herméticos se perderá nos meandros de um labirinto,
do qual nunca mais conseguirá sair
(Livre de Arthephius, Paris, 1741).*

Com todo meu amor para minha esposa Lillian
e para meus filhos João Pedro e Gabriel.

Para Percival Tirapeli que sempre me orientou.

Aos meus pais, a todos os amigos, que,
de alguma maneira, ajudaram a realizar esta obra,
e à Editora da Universidade Presbiteriana Mackenzie
que abraçou este projeto.

SUMÁRIO

Prefácio 13

Introdução 25

A ARQUITETURA E OS AZULEJOS 30

1

Origem dos azulejos 33

Azulejos nas construções
franciscanas 38

Azulejos do claustro 41

Os painéis 44

A ICONOGRAFIA 48

2

O artista holandês
Otto van Veen 54

Federico Zuccari, Van Veen
e o Maneirismo 56

A Academia Neoplatônica 57

O Maneirismo na Europa 59

Cesário Ripa e *Iconologia* 62

As ciências herméticas:
alquimia 63

A ICONOGRAFIA DO
3
CLAUSTRO 70

A Iconologia de Ripa 72

Comparação iconográfica
dos painéis 80

Análise iconográfica dos
painéis 81

Conclusão 231

Referências 235

Fonte das imagens 241

Índice 243

INTRODUÇÃO

NA ARTE BRASILEIRA, UMA DAS MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS QUE MAIS SE DISTINGUEM por sua singularidade é a realizada no Barroco. Tantos teóricos já estudaram esse período colonial – e ainda o fazem – e, no entanto, não se esgotaram as possibilidades de novas questões. Tendo em vista esse vasto campo de conhecimento a se desvendar, neste livro pretende-se apresentar uma análise dos painéis de azulejos que compõem as paredes internas do claustro inferior da Igreja e Convento de São Francisco, localizado em Salvador, capital do estado da Bahia.

Esses painéis foram escolhidos exatamente por apresentarem um aspecto singular entre os azulejos de construções religiosas encontrados em diferentes estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Pará, Bahia, Paraíba, Alagoas): a representação de imagens pagãs em um espaço cristão.

As representações do claustro não fazem citação às cenas bíblicas ou à vida dos santos nem mostram acontecimentos cotidianos ou históricos (como procissões ou festas) – temas comuns nas pinturas dos azulejos. Os painéis do claustro trazem, em sua iconografia, imagens de entidades greco-romanas retiradas da mitologia, ou seja, Cupido, Baco, Saturno, Minerva, Vênus, Dédalo, Ícaro, entre outras representações mitológicas. Também percebem-se alegorias de sentimentos ou qualidades abstratas como a Inveja, a Virtude, a Avareza, todas com vestes comuns ao imaginário greco-romano e não ao ambiente de religiosidade católica característico do Barroco latino.

No entanto, as imagens dos azulejos não param de surpreender; com um olhar mais atento, pode-se notar, em suas representações, outro aspecto ainda mais contraditório em relação à fé cristã: no claustro, há símbolos pertencentes à iconografia alquímica e aos tratados das ciências herméticas, como o ouroboros (ou uróboro) – a serpente que come o próprio rabo – no painel *Volat Irrevocabile Tempus* e os atanores – fornos de preparação das experiências alquímicas – nos painéis *Mors Ultima Linea Rerum Est* e *Fructus Laboris Gloria*.

Como é possível observar, quando foram assentados no claustro, “entre 1746- 1748” (PAIS, 1999, p. 106), os painéis de azulejos trouxeram mais que imagens cristãs, trouxeram

agregados a suas representações símbolos herméticos e pagãos contrários aos ideais da fé cristã – que, provavelmente, passaram despercebidos por seus construtores, permanecendo ocultos por causa da falta de dados para realizar a interpretação de tais convenções.

Entendendo-se como *herança simbólica* as referências iconográficas que influenciaram a constituição do imaginário dos painéis de azulejaria estudados, o objetivo desta obra é localizar a herança simbólica que povoa contraditoriamente as representações desses azulejos e provar sua influência na formação da iconografia do claustro.

Para isso, serão analisados os painéis de azulejos trazidos de Portugal para o claustro da Igreja e Convento de São Francisco da Bahia em seus aspectos iconográficos, observando-se a herança simbólica que suas imagens carregam, principalmente à luz das representações criadas por Cesário Ripa (1560-1623) para o livro *Iconologia* (1593) e das criações da arte ligada às ciências herméticas e alquímicas. Não se pretende, entretanto, embrenhar-se na missão de traduzir seus significados obscuros, visto que os significados desses símbolos variam drasticamente conforme a intenção, a localidade, a associação de ideias ou a convenção utilizada por seu criador.

Assim, concentra-se na busca da herança dessas representações a fim de entender qual foi o processo de adaptação simbólica que tais imagens sofreram e por que foi possível assentar, em um claustro religioso, imagens de culturas pagãs. O que mais interessa, nessa análise, é saber como símbolos tão variados e contraditórios em relação à fé cristã compuseram o imaginário de um local reservado à meditação de frades franciscanos, e também identificar quais intenções, leis ou forças influenciaram a criação da iconografia daqueles painéis de azulejos.

Os azulejos figurados nesse claustro obedecem a uma adaptação técnica simbólica e ideológica que busca intensificar a meditação religiosa; contudo, essa adaptação acabou chegando até o claustro impregnada de fortes tendências simbólico-culturais contrárias à ideologia cristã, as quais foram muito difundidas entre os artistas e intelectuais (todos financiados pela nobreza) na época do assentamento dos azulejos. Essa busca da herança simbólica, portanto, vai além dos artistas portugueses que pintaram os azulejos e das gravuras inspiradas no artista holandês Otto van Veen (1556-1634) que serviram de modelo; ela abre um campo que pode ajudar a esclarecer o processo de criação iconográfica do imaginário barroco.

Este livro está dividido em três capítulos. O primeiro será dedicado ao contexto histórico da produção dos azulejos, desde suas primeiras técnicas até o assentamento dos painéis do claustro de São Francisco.

No segundo capítulo, serão analisadas as referências que possam ter influenciado as obras de Otto van Veen e, conseqüentemente, ter composto o imaginário dos painéis do claustro; para isso, será reconstituída a trajetória do artista, verificando-se as possíveis conexões deste com as ideias que vigoravam na época, tais como: a influência das ciências herméticas, as representações dos tratados alquímicos, o imaginário das descrições de Cesário Ripa em seu livro *Iconologia* (1593), o Maneirismo e a Academia Neoplatônica.

No terceiro capítulo, serão comparados os desenhos dos painéis de azulejos do claustro de São Francisco e as gravuras retiradas do livro *Theatro moral de la vida humana y de toda la philosophia de los antigos y modernos* – que foram inspiradas na obra de Otto van Veen – com as representações dos tratados alquímicos, com as imagens realizadas no período, influenciadas pelas artes medieval, renascentista, maneirista e barroca, e ainda com as ilustrações elaboradas a partir das descrições alegóricas e verbais de Cesário Ripa (SINZIG, 1953).

Por questões de adaptação física ao espaço, de adaptação ideológica e de multiplicidade cultural, acredita-se que essa análise pode contribuir para aumentar o conhecimento científico a respeito das influências que ajudaram a compor as características iconográficas da arte barroca no Brasil colonial.

O método proposto baseia-se nos estudos de Erwin Panofsky (1976, p. 50-52) e foi escolhido porque tais estudos dividem a análise das artes visuais em três níveis de significado: primário ou natural, secundário ou convencional e intrínseco ou conteúdo, separando, assim, o nível formal ou sintático (fundamental) dos níveis semântico (narrativo e histórico) e pragmático (discursivo).

Esse método de análise das artes visuais pretende ampliar as possibilidades de interpretação dos fenômenos artístico-culturais. A interpretação iconológica exige o estudo de conceitos específicos retirados de fontes literárias; são documentos necessários para direcionar a escolha e a apresentação dos motivos, bem como a produção e a interpretação das imagens, histórias e alegorias. Esses fatores darão sentido às composições formais e aos pro-

cessos técnicos utilizados; porém, é preciso estar atento para que a subjetividade não domine a análise e para que não se confie em demasia na intuição pura, interpretando os documentos de maneira não objetiva e deixando-se levar por suposições particulares sem a devida comprovação e relação com a obra visual escolhida.

Panofsky (1976) dividiu sua análise em três níveis de significados ou temas básicos:

I. *Tema primário ou natural:*

É apreendido pela identificação das formas puras, ou seja: certas configurações de linha e cor, [...] percepção de algumas qualidades expressionais [...]. O mundo das formas puras assim reconhecidas como portadoras de significados primários ou naturais pode ser chamado de mundo dos motivos artísticos (PANOFSKY, 1976, p. 50).

2. *Tema secundário ou convencional (iconografia):* consegue-se percebê-lo quando

[...] ligamos os motivos artísticos e as combinações de motivos artísticos (composições) com assuntos e conceitos. Motivos reconhecidos como portadores de um significado secundário ou convencional podem chamar-se imagens, sendo que combinações de imagens são *invenzioni*; nós costumamos dar-lhes o nome de estórias e alegorias. A identificação de tais imagens, estórias e alegorias é o domínio daquilo que é normalmente conhecido por iconografia (PANOFSKY, 1976, p. 50).

3. *Significado intrínseco ou conteúdo (iconologia):*

[...] é apreendido pela determinação daqueles princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, classe social, crenças religiosas ou filosóficas – qualificados por uma personalidade e condensados em uma obra (PANOFSKY, 1976, p. 52).

Com esse método iconológico, pretende-se compreender o processo de citação dos símbolos nas representações do claustro, levando em consideração as influências culturais

que permeavam a imaginação dos artistas e intelectuais no momento da criação, a estrutura comum aos processos criativos, bem como uma comparação iconográfica entre obras da mesma época. Nesse sentido, busca-se revelar a herança simbólica composta pelos 37 painéis de azulejos do claustro da Igreja de São Francisco, em Salvador, por meio das relações entre o tema primário (ou natural) e o tema secundário (ou convencional), deixando o tema intrínseco (ou conteúdo), ou seja, o nível iconológico, para um próximo estudo.

De forma surpreendente e inédita, nesta obra Patricio Dugnani analisa os 37 painéis de azulejos do claustro da Igreja e Convento de São Francisco de Salvador, na Bahia, e, assim, preenche a lacuna existente na vasta bibliografia a respeito da azulejaria portuguesa no Brasil. Os enigmáticos painéis com temas mitológicos e herméticos seduzem pela plasticidade barroca e pelos segredos neles contidos – que agora são revelados. O leitor é conduzido por meio dos mistérios da criação das cenas “traduzidas” por Otto van Veen. O método iconográfico de Erwin Panofsky auxilia o autor a decifrar esse presente de D. João V aos franciscanos baianos. O ocultamento da verdade – prerrogativa barroca – aguça o esclarecimento daquele período interpolado pelos poderes da Igreja, do Estado e dos filósofos na busca de conjugação entre paganismo, cristianismo e hermetismo.

Percival Tirapeli



ISBN 978-85-7916-084-4



9 788579 160844



Universidade Presbiteriana Mackenzie